

O Humanismo Social de Paulo Freire*

Rodrigo Marcos de Jesus**

Ementa: Apresentação do pensamento de Paulo Freire que desenvolve sua concepção da educação a partir de uma antropologia fundada na liberdade e no respeito pelos saberes do educando e por sua identidade cultural, mediante o diálogo, rejeitando qualquer discriminação e confiando na capacidade de transformação e desenvolvimento dos seres humanos.

Apresentação

Proposta: Dialogar sobre e com o pensamento de Paulo Freire: principais ideias, implicações e influências. Tomar o pensamento freireano como objeto sobre o qual exerceremos no ato gnosiológico. O que significa: adentrar nas estruturas (no logos) desse pensamento e fazê-lo mediatizador de nossa intercomunicação.

Paulo Freire **NÃO É:**

- simplesmente o método de alfabetização de adultos;
- uma proposta educativa “boazinha”, i.e., “adocicada”, de “conversa solta”, sem objetividade, com os educandos;
- uma educação que permanece no senso comum, no saber dos educandos;
- uma educação salvacionista.

Paulo Freire **É** (sinteticamente) uma filosofia política da educação,

- que se ancora:
 - a) em uma antropologia filosófica;
 - b) em um humanismo libertador;
 - c) em uma concepção dialógica da educação, i.e., da educação como situação gnosiológica.
- que implica um método adequado às finalidades pedagógico-políticas.

Paulo Freire, a **PESSOA:**

- nordestino, recifense, cristão (1921-97);
- “molhado” de história, por isso, sujeito visceralmente engajado no seu contexto histórico, social, político, ideológico e pedagógico. Isso se evidencia em sua obra. Cada livro é, simultaneamente, reflexo e reflexão de sua prática pedagógico-política e do momento histórico vivido;
- comprometido com o povo, com as camadas populares; enfim, com os oprimidos/oprimidas do mundo.

Paulo Freire, algumas **IDEIAS GERAIS:**

- Ponto de partida do pensamento e da ação: o oprimido (aquele impossibilitado de ser, feito ser menos, devido uma estrutura desumanizante).
- Objetivo político-pedagógico: “criação de um mundo em que seja menos difícil amar”. Ou seja, lutar pelo fim das opressões (de diversos matizes) e pela criação de estruturas e relações humanizadoras, que favoreçam a busca pelo ser mais e a liberdade. [Ainda que uma “libertação total” não seja possível historicamente].
- Pensamento dialético (dinâmico) - recusa das dicotomias (ex: subjetividade e objetividade, consciência e mundo, infraestrutura e superestrutura) - e radical.
- Não neutralidade do pensamento, das instituições, das criações humanas (pedagogia, ciência, técnica etc.).
- (Inseparabilidade) Pedagógico ↔ Político. Daí a inexistência de uma educação/pedagogia “pura” (de meras competências, habilidades ou técnicas), uma vez que toda proposta educativa se faz/opta (conscientemente ou não):

* *Notas da palestra realizada no dia 23.02.2010, na Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (EJEF - MG). O autor se dispõe prontamente a discutir e esclarecer pontos e abordagem desses apontamentos. Para isso, basta entrar em contato através do e-mail: rodrigomarcosdejesus@yahoo.com.br*

** Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Mestre em Filosofia da Religião pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia/FAJE-BH.

- a) a favor de que e de quem?
- b) contra que e quem?
- c) postula um sonho.

[A educação, como processo de (auto) formação do ser humano, visa sempre à constituição de um determinado sujeito e à construção de um dado mundo]. Democracia como traço constante da perspectiva freireana, o que implica poder de decisão, povo e diálogo

- Leitura do mundo precede a leitura da palavra: a leitura da palavra não pode prescindir da leitura do mundo. Continuidade realidade-linguagem: “palavramundo”, a palavra flui do mundo. Implicação na alfabetização: universo vocabular existencial dos educandos, não do educador.
- Influências teóricas: fenomenologia, existencialismo e personalismo, marxismo, humanismo, escolanovismo, hegelianismo, ISEB.

Paulo Freire, **CONCEPÇÕES:**

- **Antropológica**

- Ser humano inconcluso e consciente de sua inconclusão, se coloca como problema, lançando-se na busca pelo conhecimento de si mesmo e, por conseguinte, pela construção do mundo.
- Comparação com os animais:

Ser humano	Animal
Relação	Contato
Inserção no mundo	Adaptação ao mundo
Liberdade	Ajustamento
Reflexivo	Reflexo
Que fazer: teoria e prática = práxis (ação e reflexão). Daí que todo fazer humano possua uma teoria que o subentenda e ilumine.	“Puro” fazer: suporte

Conclusão: ser de relações no e com o mundo (i.e., instalado e integrado); existe e não apenas vive. Sendo, portanto, condicionado (ambiental, social, econômica e culturalmente), mas não determinado. **O ser humano: estar # ser.**

- O ser humano e sua natureza constituem-se historicamente e podem, por isso, apresentar duas possibilidades (histórica e ontológica):
 - a) humanização: vocação histórica; ser mais;
 - b) desumanização: distorção da vocação; ser menos. Resultado de uma “ordem” injusta. Afeta diferenciadamente oprimido e opressor [como veremos abaixo];

- **Histórica**

- História como possibilidade, problema:
 - a) sem determinismo/meanicismo: amanhã pré-dado inexoravelmente (crítica à esquerda: marxismos);
 - b) sem fatalismo: amanhã como repetição do hoje e/ou do passado (crítica à direita: conservadores e neoliberais);

Ambos se apropriam do tempo, fecham-se em um “círculo de segurança” (da sua verdade).

- Implicações: decisão, ruptura, opções e riscos.
- Valorização do papel da subjetividade em dialeticidade com a objetividade.
 - Subjetividade # subjetivismo ou psicologismo => homens sem mundo; realidade como criação da consciência.
 - Objetividade # objetivismo => mundo sem homens; realidade social transformada sem a atuação dos homens.
 - Relação dialética: consciência-mundo.

- **Epistemológica**

- Conhecimento não é transmissão e não se esgota na relação sujeito-objeto. Conhecimento é comunicação entre sujeitos cognoscentes em torno de um objeto

cognoscível. Exige presença curiosa no mundo. Envolve uma ação transformadora sobre a realidade. Implica invenção e reinvenção. Requer reflexão crítica sobre o mundo e sobre o próprio ato de conhecimento (“como” conheço e quais seus condicionamentos).

Portanto,

a) a educação não é uma transmissão ou extensão na qual alguém deposita conhecimento/conteúdos em consciências/mentes vazias;

b) educação é uma situação gnosiológica. Produção de conhecimento. É jogo envolvendo educador/educando, mundo e objeto cognoscível. Faz-se por meio do diálogo problematizador do mundo da cultura e da história.

* Educador e educando exercem o ato cognoscente sobre o mundo: ob-jetivam a realidade transformando-a assim em um objeto cognoscível.

* Não é uma mera percepção do objeto destacado (isso é doxa). Significa antes uma transformação qualitativa do ob-jeto delimitado em “ad-mirado”, uma penetração, um aprofundamento cada vez maior no ontos do objeto (isso é logos). É um processo de conscientização [detalhado abaixo].

* O objeto cognoscível é o mediatizador da comunicação entre sujeitos cognoscentes (educador e educando):

“Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo” (Ext. ou Com., p. 67).

- Implicações dessa concepção:

* Pensar e conhecer se exercem em coparticipação, comunhão, referidas a um objeto:

“Não há um ‘penso’, mas um ‘pensamos’. É o ‘pensamos’ que estabelece o ‘penso’ e não o contrário” (Ext. ou Com., p. 66).

* A produção do conhecimento comporta ação e reflexão.

* Ninguém conhece tudo e não há ignorância absoluta.

* Movimentos de análise e síntese.

* Na relação comunicativa, os interlocutores devem ter a mesma significação dos signos para que compreendam de forma semelhante o objeto da comunicação [relação pensamento-linguagem-contexto: dificuldades da linguagem jurídica].

- **Educacional/pedagógica**

- Nem todo-poderosa (fazedora do mundo), nem todo-impotente (simples reprodutora da sociedade).

- Instrumento de transformação que se insere num contexto maior de transformação da sociedade.

- É diretiva, aponta um para # manipuladora.

- Os seres humanos se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo: educador-educando e educando-educador.

- Partir do conhecimento do educando, do seu nível de apreensão da realidade.

Paulo Freire, alguns **CONCEITOS**:

- **Diálogo**

- Exigência existencial. Os seres humanos se constituem em sua própria existência pelo diálogo.

“A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (P.O, p. 90).

- Diálogo # depósito de ideias de um sujeito no outro # simples troca de ideias a serem consumidas # polêmica # imposição da verdade # doação # instrumento de conquista do outro.

- Diálogo = “encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o

'pronunciam', isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos" (Ext. ou Com., p. 43).

- Diálogo => palavra autêntica = práxis (ação e reflexão).

Nem verbalismo (sacrifício da ação), nem ativismo (sacrifício da reflexão).

* Não se esgota na relação eu-tu, pois envolve o mundo.

* A conquista implícita no diálogo é a do mundo para a libertação dos homens.

- Componentes do diálogo: amor, humildade, fé nos homens, confiança, esperança e pensar crítico.

• **Conscientização**

- Não é conjunto de métodos e técnicas que por si mesmos levariam a uma alteração da consciência e da realidade.

- Não é mera mudança de percepção da realidade.

- Não é tomada de consciência, isto é algo espontâneo, fruto de simples experiência da realidade, permanece numa posição não problematizadora.

- Conscientização = baseia-se na relação dialética consciência-mundo = processo permanente, pois histórico = desvelamento da realidade, desmitologização = olhar crítico que adentra o fenômeno, que percebe a unidade dialética sujeito-objeto = implica utopia, compromisso histórico = exige, portanto, práxis (ação e reflexão) = é a unidade dinâmica e dialética entre desvelamento da realidade (teoria, reflexão, consciência) e transformação da realidade (prática, ação, mundo).

* Processo de mudança de uma consciência ingênua (interpretação simplificadora ou fabulosa da realidade, ausência de compromisso, diálogo como polêmica, inclinação ao gregarismo, argumentação frágil, visão fragmentada, idealismo) para uma consciência crítica (substituição das explicações mágicas por explicações causais, disposição à revisão, ao diálogo, à responsabilidade social e política, visão de totalidade). Tal mudança não é idealista, acontece dentro de uma transformação maior da sociedade, da economia, da cultura acompanhado de um trabalho pedagógico dialógico.

• **Educação bancária x Educação problematizadora**

Educação bancária	Educação problematizadora
Educador x Educando (verticalidade e antialogicidade)	Educador-educando e educando-educador (horizontalidade e dialogicidade)
Falso ato cognoscente, dois momentos: 1) educador exerce sozinho o ato cognoscente; 2) educador narra ou disserta aos alunos a respeito do objeto conhecido por ele. * Não há conhecimento nem cultura verdadeiros. O objeto cognoscível é posse do educador e memorizado pelos educandos	Autêntico ato cognoscente: 1) educador e educandos são ambos sujeitos cognoscentes mediatizados pelos objetos cognoscíveis (pelo mundo); 2) o educador "re-admira" a "ad-miração" inicial na "ad-miração" dos educandos. * Superação da doxa pelo logos no desvelamento da realidade. O objeto cognoscível não é propriedade do educador, mas incidência para reflexão de educandos e educador.
Imersão das consciências	Emersão das consciências e inserção crítica na realidade
Dicotomia: consciência x mundo. Reflexão sobre um homem abstrato	Dialética: consciência-mundo. Reflexão "sobre os homens em suas relações com o mundo".
Par cognitivo: memorização e repetição	Par cognitivo: problemas e desafios
Realidade estática e mistificada; fragmentada, compartimentada.	Realidade em transformação e desmistificada. Totalidade, inter-relações.
"Assistencializa"	Criticiza
Nega a criatividade e a humanização	Funda-se na criatividade e favorece a humanização
Fixista, "é", anti-histórica => fatalismo	Incabamento, inconclusão, "estar sendo" => historicidade
Homens-objetos => alienação	Homens-sujeitos => autonomia

- **Opressor x Oprimido:** introjeção do opressor e medo da liberdade
 - Opressores: consciência possessiva (ter = ser); tudo vira compra e lucro; “humanização parcial” (própria).
Características: sadismo (conversão do homem em coisa), necrofilia (amor à morte), falsa generosidade (manutenção da ordem ou desconfiança no povo).
 - Oprimidos: dualidade (são eles e o opressor neles); ser = estar sob o opressor ou ser = parecer com o opressor.
Características: fatalismo, violência horizontal, atração pelo opressor (sobretudo a classe média), autodesvalia (introjeção da visão dos opressores).
 - Descoberta crítica (tarefa da pedagogia do oprimido):
 - a) aderência ao opressor: dualidade do oprimido;
 - b) medo da liberdade:
- Oprimidos - assumi-la (repressão); opressores - “perdê-la”.
- Superação não idealística: reconhecimento e práxis libertadora:
 - a) oprimidos: limite # fatalismo;
 - b) opressores: ver o oprimido concreto, não abstrato.
 - A superação da opressão não é a inversão dos polos, mas o fim da situação (violência) opressora.

- **Libertação/Liberdade**

- Libertação no contexto latino-americano apresenta pelo menos 4 níveis de abordagem: política (luta); sociológica (o oposto da dependência econômica e social); teológica (antecipação histórica e “tradução” secularizada da salvação); filosófica. Freire trabalha especialmente esta última, sem desconsiderar, entretanto, as outras três.
- Libertação = a ação de conquista ou reconquista da liberdade, que não é um dado (**libert-ação**) = superação da contradição entre opressores e oprimidos e nascimento de um ser humano novo, “não mais opressor; não mais oprimido, mas homem libertando-se” (P.O, p. 38), = significa a restauração da humanidade nos oprimidos (que tem a humanidade roubada) e nos opressores (que tem a humanidade distorcida) = matar a fome de pão e de beleza, i.e., liberdade não só para viver (comer; suprir as necessidades vitais básicas), mas para existir (criar, construir, admirar, aventurar-se; realizar as potencialidades humanas de expressão e comunicação).

* A libertação não é doação. “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”.

Liderança e povo, cointencionados à realidade, juntos a desvelam e a recriam.

* Exige o reconhecimento da opressão e o engajamento por sua superação. Ou seja, práxis, resulta de um processo de conscientização.

O que quem domina teme não é a fome, mas a capacidade de pensar certo, i.e., de problematizar as causas da fome. “Em todas as épocas, os dominadores foram sempre assim - jamais permitiram às massas que pensassem certo” (P.O, p. 149).

* A libertação é tarefa histórica e humanista dos oprimidos. Apenas o poder que nasce da debilidade dos oprimidos pode libertar opressores e oprimidos. O poder dos opressores só se exerce para explorar e manter a opressão.

- **Teoria da ação cultural**

[ênfase mais política: relação liderança-massas. Paralelo com os conceitos de educação bancária e educação problematizadora].

Teoria da ação antidialógica	Teoria da ação dialógica
Conquista - reificação do ser humano, objeto a ser conquistado; - mitificação da realidade: mito da ordem da liberdade; do todos podem ser empresários; da propriedade privada; da generosidade dos dominantes etc.; - os mitos são introjetados pelos oprimidos através de <i>slogans</i> e dos meios de comunicação de massa.	Co-laboração - encontro de sujeitos, em co-laboração, para transformação do mundo; - sujeitos se voltam para a realidade mediatizadora para problematizá-la e desvelá-la; - confiança nas massas e desconfiança do opressor “hospedado” nelas, que pode levar à traição e renúncia.

<p>Dividir para manter a opressão</p> <ul style="list-style-type: none"> - cisão entre os oprimidos através, p. ex., de “treinamento de líderes”, promoções e favorecimentos; - visão focalista dos problemas, perda da dimensão de totalidade. 	<p>Unir para libertação</p> <ul style="list-style-type: none"> - união dos oprimidos entre si e deles com a liderança; - implica “consciência de homem oprimido”; - romper com a aderência ao opressor.
<p>Manipulação</p> <ul style="list-style-type: none"> - conformação das massas aos objetivos das elites; - assistencialismo; - populismo. 	<p>Organização</p> <ul style="list-style-type: none"> - não é dirigismo, nem justaposição de indivíduos; - implica: liderança, disciplina, ordem, decisão, objetivos, tarefas, mas não a “coisificação” das massas; - liberdade sem licenciosidade; autoridade sem autoritarismo; - envolve o testemunho da liderança: coerência, valentia de amar, crença no povo.
<p>Invasão cultural</p> <ul style="list-style-type: none"> - os oprimidos veem a realidade com a ótica dos opressores: pautam-se por sua visão de mundo e seus valores; - desvalorização da própria cultura e inibição de sua criatividade. 	<p>Síntese cultural</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Nem invasão da liderança na visão popular do mundo, nem adaptação da liderança às aspirações, muitas vezes ingênuas, do povo” (P.O, p. 211). Ex: reivindicação salarial e modo de organização do trabalho; - enfrenta a cultura opressora; - não há esquemas prescritos. Liderança e povo criam juntos a pauta da ação (investigação e ação).

Paulo Freire, **PERCURSO**:

[sugestão de itinerário para conhecer os caminhos do pensamento freireano].

- **Educação como Prática da Liberdade**: Brasil pré-1964.

Influências: Ideologia do desenvolvimento nacional e cristianismo progressista

- **Pedagogia do Oprimido**: Mundo, ditadura - 1970-80.

Influências: Marxismo e teologia política

- **Pedagogia da Autonomia**: Mundo - globalização e neoliberalismo (1990).

Influências: Multiculturalismo, novas tecnologias, ecologia.

EPL (1965)	PO (1968)	PA (1996)
Sociedade Fechada Educação domesticadora (massificação) x Sociedade Aberta Educação para liberdade (povo)	Opressores Educação bancária (dominação) x Oprimidos Educ. problematizadora (libertação)	Neoliberalismo Educação tecnicista (ética do mercado) x Progressistas Educ. crítico-formativa (ética universal humano)
Sociedade em transição (democratização)	Mundo sem opressão (humanização)	Um outro mundo possível (humanização, Terra)
Conscientização para o desenvolvimento nacional	Conscientização para libertação	Educar para a indignação, profecia, utopia
Obstáculos: Autoritarismo e inexperiência democrática	Obstáculos: Sectarismos (dir. e esq.) e medo da liberdade	Obstáculos: Fatalismo e indiferentismo
Pedagogia da Comunicação	Pedagogia do Oprimido	Pedagogia da Esperança, Autonomia
Ênfase no indivíduo	Ênfase na classe social	Ênfase nas múltiplas

Paulo Freire, **REPERCUSSÕES E ATUALIDADE:**

- Teologia da Libertação.
- Filosofia da Libertação.
- Movimentos sociais (MST, educação popular etc.).
- Globalização e distintas formas de exclusão.

Fórum Social Mundial: complexidade das opressões e interlocução entre as diversas formas de luta.

QUESTIONAMENTOS FINAIS:

- ⇒ O que queremos?
- ⇒ Pelo que e por quem trabalhamos e lutamos?
- ⇒ Estamos do lado de qual sonho?
- ⇒ Nossos meios e conteúdos são condizentes com nossos fins?
- ⇒ Quais são os espaços possíveis para a mudança?
- ⇒ Quem são os novos oprimidos? (a Terra)
- ⇒ (no caso do direito) Quem faz/executa as leis? Com que finalidade? Quem a Justiça “deixa de fora” (de direito e de fato)? É possível um direito neutro (mera forma/procedimento)? Quais são os interesses envolvidos nessa suposta neutralidade?

Referências bibliográficas:

FREIRE, Paulo. *Cartas à Guiné-Bissau*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. Tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam*. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. *Política e educação: ensaios*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.